

ANÁLISE COMPARATIVA DE ADAPTAÇÕES DA OBRA: OS MÚSICOS DE BREMEN

Maria das Graças Targino
Universidade Federal do Piauí

1 – INTRODUÇÃO

Quando se indaga a qualquer bibliotecário qual ou quais as funções inerentes à sua profissão, uma das respostas mais corriqueiras é: "prestar informações ao usuário". Ora, o fornecer informações, independente do seu tipo, de sua complexidade e da dimensão da coleção, pressupõe, de imediato, o conhecimento do material bibliográfico e/ou audiovisual que compõe o acervo. Conhecimento no sentido de que o bibliotecário é capaz de identificar autores, títulos, séries e outros elementos que facilitam a localização das publicações na estanteria, mas é principalmente capaz de discernir qualitativamente as edições.

No caso específico de bibliotecários vinculados a bibliotecas infantis, escolares e públicas, a necessidade de analisar comparativamente edições de uma mesma narrativa se faz mais imperiosa. Isto porque, os contos tradicionais ganham, a cada dia, novas e novas adaptações. E adaptação é a "transformação de uma obra literária em representação teatral, cinematográfica, radiofônica ou televisada" ou é a "transposição de uma obra para outro gênero". Partindo de uma peça literária já existente, o adaptador, utilizando elementos e aspectos do seu contexto sócio-cultural, recria e reconta a peça, aproximando-a do mundo de seus leitores.

Estórias, como: **Chapeuzinho Vermelho**, **Branca de Neve**, **João e Maria** e muitas outras, são apresentadas ao público com "roupagem" nova e muitas vezes o próprio bibliotecário não tem consciência de que está diante de uma recriação, e não mais uma

criação no seu sentido puro e genuíno. Isto lhe impossibilita prestar uma informação profunda, substancial e completa.

Este fenômeno de adaptação é comum quando se trata de contos de fadas. Considerando o conto de fada como a obra que cria, essencialmente, um universo mágico, *Os músicos de Bremen* pode ser considerada como tal, mesmo sem incluir no seu enredo bruxas ou fadas. Os contos de fadas não pretendem descrever o mundo tal como é, nem aconselham o que alguém deve fazer.

"Na verdade, em um nível manifesto, os contos de fadas ensinam pouco sobre as condições específicas da vida na moderna sociedade de massa; estes contos foram inventados muito antes que ela existisse. Mas através deles pode-se aprender mais sobre os problemas interiores dos seres humanos, e sobre as soluções corretas para seus predicamentos em qualquer sociedade, do que com qualquer outro tipo de estória dentro de uma compreensão infantil. Como a criança em cada momento de sua vida está exposta à sociedade em que vive, certamente aprenderá a enfrentar as condições que lhe são próprias, desde que seus recursos interiores o permitam. Exatamente porque a vida é freqüentemente desconcertante para a criança, ela precisa ainda mais ter a possibilidade de se entender neste mundo complexo com o qual deve aprender a lidar... A criança encontra este tipo de significado nos contos de fadas"¹.

Ressaltada a importância do bibliotecário saber como diferenciar adaptações e apresentados o conceito do conto de fada e sua importância para a criança, partir-se-á para uma análise comparativa de variações da obra dos Irmãos Grimm: *Os músicos de Bremen*. São elas: *Os músicos improvisados*; *Os 4 amigos*; *Os músicos da cidade de Bremen* (versões tradicionais) e *Os Saltimbancos* (versão moderna).

A fim de efetivar a análise comparativa, elementos que compõem cada estória serão identificados, o que facilitará a posterior delimitação dos pontos semelhantes e divergentes entre as cinco versões.

2 – FICHAS DE ANÁLISE

Para facilitar a identificação das publicações analisadas e evitar a repetição constante dos títulos, ao decorrer do trabalho, estes serão representados pela expressão versão nº 1 ou nº 2 ou nº 3 ou nº 4 ou nº 5:

a) MACHADO, Maria Clara, adapt. *Os músicos de Bremen*. In: —. *Contos de Grimm*. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1974. p. 51-59. il.

(Versão nº 1)

b) AUDRIX, Clara, adapt. *Os músicos improvisados*. São Paulo, Agir, 1965. 28 p. il.

(Versão nº 2)

c) NAUFER, adapt. *Os 4 amigos*. Rio de Janeiro, Ed. Brasil-América, s.d. 11 p. il.

(Versão nº 3)

d) MACHADO, Maria Clara, adapt. *Os músicos da cidade de Bremen*. Rio de Janeiro, Tecnoprint, s.d. 42 p. il.

(Versão nº 4)

e) BUARQUE, Chico, adapt. *Os Saltimbancos*. s.n.t. 8 p. il.

(Versão nº 5)

2.1 – Aspectos gráficos

2.1.1 – Formato

Desde que todas as versões apresentam formato sem recorte de silhueta em forma de bichinho, casinha, etc., mantendo-se no formato do livro convencional, apenas dados sobre as dimensões das obras serão analisados a seguir:

Versão	Tamanho	Dimensão (cm)
nº 1	Convencional ²	21 x 15
nº 2	Convencional	20,5 x 14
nº 3	Não convencional	31,5 x 25
nº 4	Convencional	21 x 16
nº 5	Não convencional	29 x 29

2.1.2 – Montagem

Versão	Capa	Acabamento	Paginação
nº 1	dura e flexível	colado	9 p.
nº 2	dura e não flexível	grampeado	28 p.
nº 3	dura e flexível	grampeado	11 p.
nº 4	dura e flexível	colado	42 p.
nº 5	mole	grampeado	8 p.

2.1.3 – Diagramação

Versão	Tipo de letra	Relação ilust. e texto
nº 1	grande	pobre (escassez de il.)
nº 2	grande	excelente ³
nº 3	grande	excelente
nº 4	pequeno	excelente
nº 5	pequeno	excelente

2.1.4 – Ilustração

Versão nº 1

- Ilustrador** – Jorge Ivan
Tipo – preto e branco e caricatural
Qualidade – artística, de razoável bom gosto e não detalhista
Adequação – "... um conto de fadas perde muito o seu significado pessoal quando suas figuras e situações recebem substância não através da imaginação da criança, mas da de um ilustrador"⁴. Partindo dessa idéia, pode-se considerar como boa a ilustração que não repe-

te a estória. Quanto a este aspecto, é ela adequada, embora seja inadequada quanto à quantidade (só duas il.). Seu tipo é adequado a qualquer faixa etária.

Quantidade – insuficiente

Versão nº 2

- Ilustrador** – Pierre Nardin
Tipo – ícone
Qualidade – de péssimo gosto e detalhista
Adequação – inadequada quanto ao fato de repetir a estória; Adequada quanto à quantidade e às crianças de faixa etária baixa.

Quantidade – abundante, mas não em excesso

Versão nº 3

- Ilustrador** – (Omitido)
Tipo – ícone
Qualidade – de péssimo gosto e detalhista
Adequação – inadequada quanto ao fato de repetir a estória. Adequada quanto à quantidade e seu tipo é apropriado às crianças de faixa etária baixa.

Quantidade – abundante, mas não em excesso

Versão nº 4

- Ilustrador** – Arnaldo Sinatti
Tipo – caricatural
Qualidade – artística, de bom gosto e não detalhista
Adequação – adequada quanto ao fato de não repetir a estória e também quanto à quantidade. Seu tipo agrada às crianças de várias faixas etárias.

Quantidade – abundante, mas não em excesso

Versão nº 5

- Ilustrador** – Lobianco
Tipo – caricatural
Qualidade – artística, de bom gosto e não detalhista

Adequação — adequada quanto ao fato de não repetir a estória e também quanto à quantidade. Seu tipo é agradável para todas as idades.

Quantidade — abundante, mas não em excesso

2.2 — Texto

2.2.1 — Gênero e forma

Versão	Gênero	Forma
nº 1	épico	conto
nº 2	épico	conto
nº 3	épico	conto
nº 4	épico	conto
nº 5	dramático	em verso e musical

2.2.2 — Avaliação

2.2.2.1 — Faixa etária

Ressaltando-se que só a própria criança pode determinar e revelar a adequação quanto à faixa etária, pela forma com que reage emocionalmente ao conto, apenas com uma "linha", pode-se determinar três faixas de idade:

a) **aproximadamente até 7 anos** — é a fase do mito e/ou animista, em que, sem destacar com nitidez a fantasia da realidade, a criança dá alma a tudo. É a época dos contos de fadas...

b) **aproximadamente dos 8 aos 10 anos** — é a fase do "robinsonismo", em que, mesmo ainda com uma dose grande de fantasia (é a época dos super-heróis) a criança vai se ligando à realidade.

c) **aproximadamente dos 11 aos 12 anos** — é a fase do pensamento racional, em que a criança domina a noção do abstrato. É a época dos livros que abordam problemas éticos, sociais, aspectos sexuais, estórias de amor, etc.

Também como uma "linha", na especialização da faixa etária, estão considerados como aspectos relevantes e positivos, para crianças pequenas, entre outros: formato atraente; capa dura (resistente); acabamento resistente; poucas páginas; ilustrações abundantes, não detalhistas e do tipo ícone; letras grandes; conto curto; enredo orgânico; tempo cronológico; poucas personagens; caracterização indireta da personagem; personagem plana; narrador onisciente e muita narração.

À medida que as crianças crescem, a preocupação com os aspectos gráficos diminui, as novelas e romances podem substituir o conto; várias personagens podem ser introduzidas, etc.

Versão	Faixa etária
nº 1	± dos 11 aos 12 anos
nº 2	± até 7 anos
nº 3	± até 7 anos
nº 4	± até 7 anos
nº 5	± até 12 anos e para adultos

2.2.2.2 — Estimulativa

Em todas as versões a criança é levada a refletir, a incentivar sua capacidade crítica e imaginação, bem como a desenvolver sua sensibilidade diante dos valores humanos expostos. A criança é induzida a perceber tais valores, sem que esses se apresentem em forma de lição de moral.

2.2.2.3 — Valores humanos enfatizados

As versões nºs 1, 2, 3, 4 enfatizam os seguintes valores humanos:

- espírito de solidariedade, amizade e união;
- as diferenças individuais superadas diante de dificuldades comuns e da união;

- c) o valor da liberdade;
- d) rejeição sofrida pelo velho na sociedade;
- e) esperteza e inteligência vencendo a sordidez e a desonestidade;

- f) a ingratidão dos "senhores";
- g) crítica aos preconceitos (ex.: o burro, sinônimo de seres sem inteligência, é dentre os animais-personagens o mais astuto);
- h) otimismo, perseverança e esperança constantes.

A versão nº 5 além de ressaltar os valores correspondentes aos itens de "a" a "f" também reforça:

- a) a valorização da natureza;
- b) a valorização do animal;
- c) a valorização da criança;
- d) a paciência;
- e) a lealdade;
- f) a teimosia.

2.3 – Enredo

2.3.1 – Classificação e localização

Versão	Classificação	Tempo		
		Época	Período de transcurso	Espaço
nº 1	orgânico ⁵	passado remoto	2 noites e 2 dias	campo
nº 2	orgânico	passado remoto	1 dia e 1 noite	campo
nº 3	orgânico	passado remoto	1 dia e 1 noite	campo
nº 4	orgânico	passado remoto	2 noites e 2 dias	campo
nº 5	episódico ⁶	indeterminado ⁷	indeterminado	cidade

2.3.2 – Organização

Versões nºs 1 e 4

a) **Exposição** — corresponde à apresentação das 4 personagens: burro, cachorro, gato e galo; o que prossegue até a frase: "O galo aceitou o convite e os quatro continuaram juntos a viagem".

b) **Complicações** — "Bremen ficava longe". Aqui se inicia esta nova fase. Os fatos se desenrolam até que decidem pela expulsão dos ladrões: "E, como todos estavam famintos, resolveram expulsar os ladrões".

c) **Clímax** — corresponde à expulsão dos bandidos, o que ocorre em duas etapas: a fuga conjunta dos 7 ladrões e depois a nova tentativa e nova fuga (agora definitiva) do ladrão mais corajoso, o Pedro Pinduca. O clímax vai da frase: "O cachorro subiu nas costas do burro, o gato nas costas do cachorro e o galo se encarpitou em cima do gato" até "por isso resolveram ir embora...".

d) **Desenlace** — está representado pelo trecho: "Até hoje os quatro bichos não chegaram a Bremen. Preferiram passar... encontrado a acolhedora cabana e expulsado os sete ladrões".

Versão nº 2

a) **Exposição** — corresponde à apresentação das 4 personagens (burro, cachorro, gato e galo), o que prossegue até a frase: "E lá se foram nossos quatro animais, felizes por estarem livres e fora do perigo".

b) **Complicação** — "Caiu a noite". Aqui se inicia esta nova fase, quando a necessidade da busca de um abrigo se faz sentir. Os fatos se encaminham até que decidem afastar os ladrões de uma casa, divisada no bosque: "E o burro pôs-se a falar bem baixinho aos companheiros, que se aproximaram da janela".

c) **Clímax** — é a etapa da retirada dos bandidos, o que se concretiza em duas etapas: a fuga conjunta dos ladrões e depois a nova tentativa e a fuga definitiva do ladrão mais audacioso. O clímax vai da parte do texto: "O burro colocou as patas no peitoril da janela... 'às costas do gato' até 'Fujamos!'".

d) **Desenlace** — corresponde à vitória dos animais sobre os bandidos: "Os ladrões jamais voltaram àquela casa e os quatro animais instalaram-se nela e aí viveram em paz o resto da vida".

a) **Exposição** — vai até: “Todos concordaram”, quando, após introduzidas as personagens, estas traçam um plano de ação para sua vida futura.

b) **Complicação** — “E se puseram a andar, andar e andar”. Com a chegada da noite, surge a necessidade da busca de um abrigo. Os fatos acontecem até que a decisão de assustar os bandidos que ocupavam a casa divisada é concretizada através da palavra: “— Agora!”

c) **Clímax** — Corresponde à expulsão dos bandidos, o que acontece em duas etapas: a fuga conjunta dos bandidos e a nova tentativa e nova fuga (agora definitiva) dos três ladrões mais valentes. O clímax vai do trecho: “Os quatro amigos se puseram a gritar... que dispararam a correr para o bosque, apavorados” até “Você vai ver só!”

d) **Desenlace** — vitória dos animais sobre os ladrões: “Os bandidos, com medo daquelas bruxas terríveis, abandonaram o bosque para sempre. E os quatro amigos, muito contentes, ficaram vivendo na casa”

Versão nº 5

a) **Exposição** — representada pelo trecho: “Bicharia”

b) **Complicação** — está presente nos trechos: “O jumento”; “Um dia de cão”; “A galinha”; “História de uma gata”; “A cidade ideal”; “Minha canção”

c) **Clímax** — corresponde ao trecho: “A Pousada do Bom Barão”

d) **Desenlace** — é representado pelas partes: “Todos juntos”; “Esconde-esconde”; “Todos juntos”

e) **Grande final** — “Bicharia”

2.4 — Tempo da narrativa

As versões nºs 1, 2, 3 e 4 utilizam o tempo cronológico e a versão nº 5 o tempo psicológico, através de recursos, como o flash-back e a projeção.

Versão	Protagonista	Antagonista	Espécie	Caracterização	Classificação
nº 1	4 animais	7 ladrões	tipo ⁸	direta ⁹	plana ¹⁰
nº 2	4 animais	ladrões	tipo	direta	plana
nº 3	4 animais	ladrões	tipo	direta	plana
nº 4	4 animais	7 ladrões	tipo	direta	plana
nº 5	4 animais	os homens	tipo	direta	plana

2.6 — Foco narrativo

As versões nºs 1, 2, 3 e 4 estão na 3ª pessoa e o narrador é onisciente. Sendo *Os saltimbancos* um texto também para o teatro, o narrador está ausente, não sendo onisciente, portanto. Por tal fato, o próprio tempo (item 2.4) merece observações mais detalhadas.

2.7 — Recursos narrativos

As versões nºs 1, 2, 3 e 4 apresentam muita narração através das 3 formas de discurso: direto, indireto e indireto livre. A versão nº 5 não tem recursos narrativos, por ser representação e seu discurso é apenas direto.

3 — OBRA INSPIRADORA

O fato de se considerar, no presente trabalho, *Os músicos de Bremen*, dos Irmãos Grimm (versão nº 1), como obra inspiradora, decorre do fato de ser ela a mais antiga. Na verdade, já se constituiu em adaptação de narrativas populares recolhidas pelos autores, no período de 1812 a 1815.

Os contos dos irmãos Jacob Ludwig Karl Grimm (1785-1863) e Wilhelm Karl Grimm (1786-1859) ficaram famosos em

todo o mundo, exatamente pelo método cuidadoso e meticuloso com que coletaram e reescreveram contos folclóricos genuínos, entrando em contato com os tradicionais contadores de estórias e evitando alterações do original.

Nascidos em Hanan, na Alemanha, eram ambos filólogos e professores. Por questões políticas, abandonaram as cátedras e, unidos como sempre foram, inclusive nas tendências intelectuais, decidiram a correr terras, a pé, passando por aldeias e campos, ouvindo e coletando as estórias e lendas regionais. E com esse material vivo, colhido do povo, eles escreveram seus contos, que lhes deu popularidade. Suas estórias, surgidas em 1813, marcaram início do verdadeiro estudo do folclore na Europa.

4 – ANÁLISE COMPARATIVA

4.1 – Versões tradicionais

— Quanto aos aspectos gráficos, as versões tradicionais (versões nºs 2, 3 e 4) pouco diferem da obra inspiradora (versão nº 1). As dessemelhanças, conforme os itens 2.1.1 (Formato), 2.1.2 (Montagem) e 2.1.3 (Diagramação) são irrelevantes.

As ilustrações da versão nº 1 são escassas. Partindo do princípio de que quanto mais as ilustrações se afastem da fotografia e/ou deformem a natureza são mais artísticas, dentre as versões tradicionais a mais rica quanto às ilustrações é a versão nº 4 e as mais pobres as versões nºs 2 e 3.

— Quanto ao texto, na realidade, as 5 versões tradicionais mantêm a essência contida na versão nº 1. O que muda é apenas a forma de apresentação, ressaltando-se que os textos das versões nºs 1 e 4 são exatamente iguais.

Tanto a obra inspiradora como as versões tradicionais se apresentam em forma de conto curto e enfatizam os mesmos valores humanos. As versões nºs 2, 3 e 4 se destinam a crianças de até 7 anos, mas desde que a obra inspiradora pertence a um livro que integra uma coleção de até 12 anos, com poucas ilustrações, possivelmente, não agradaria a crianças pequenas, destinando-se àquelas de 11 a 12 anos.

— Quanto ao enredo, as versões nºs 1, 2, 3, 4 apresentam grande analogia e as diferenças são mínimas.

— Quanto ao tempo da narrativa, o tempo de todas as quatro versões é o cronológico.

— Quanto às personagens, também há semelhança acentuada e poucas divergências (ex.: nas versões nºs 2 e 3 não especificam quanto são). Todas dão ênfase ao abandono e rejeição do velho na sociedade.

— Quanto ao foco narrativo, tanto a versão nº 1 como as de nºs 2, 3 e 4 apresentam muita narração através do emprego dos discursos direto, indireto e indireto livre.

4.2 – Versão moderna

— Quanto aos aspectos gráficos do folheto que acompanha o disco, a versão moderna (versão nº 5), além do formato não convencional e capa mole, apresenta a peculiaridade de suas ilustrações serem as únicas, que dentro de um clima de fantástico, rompe com o espaço e apenas sugere o texto. Dentre as 5 versões, é a mais bem ilustrada, do ponto de vista artístico.

— Quanto ao texto, ao contrário da obra inspiradora e das versões tradicionais, a versão nº 5 apresenta estrutura circular, e subtítulos, utilizando o gênero dramático, em verso e musical. Também é uma obra para que dificilmente se pode delimitar uma faixa etária, desde que interessa, por seu conteúdo, a crianças e adultos.

Enquanto as quatro primeiras versões permanecem mais no universo mágico, criticando, através de uma postura eminentemente humanística, a atitude de ingratidão face à velhice, a versão atual assume um tom mais realista para alcançar críticas mais enfáticas. Censura e denuncia o individualismo. Contém uma proposta política, presente em toda a obra e essencialmente no trecho "Todos juntos", quando se vivencia que a soma das experiências conduz à formação de um grupo, com todas as possibilidades de se fortalecer mais e mais.

Todas as versões — inspiradora, tradicionais e a contemporânea — contam a estória de 4 animais (burro — cão — gato — gallo) que fogem por motivos idênticos: a exploração. A diferença está que na inspiradora e tradicionais, os animais só rompem com o sistema de "escravidão", com a chegada da velhice, que lhes traz a perspectiva de serem mortos pelo "patrão"; enquanto que a ver-

são moderna sugere um processo de conscientização contínuo e incessante.

Dir-se-ia que a diferença básica entre a versão atual e as demais é o tom político que Chico Buarque assume, utilizando qualidades inerentes a cada animal (burro — paciência; cão — fidelidade; galinha — teimosia e gato — esperteza) para criticar a exploração do indivíduo. Isto está nítido em vários trechos da obra como:

— "... jumento não é
o grande mafandro da praça
trabalha, trabalha de graça..."

— "... fidelidade
à minha fome
sempre mordomo e
cada vez mais cão..."

— "... as galinhas sérias
jamais tiram férias
Estás velha, te perdôo
tu ficas na granja
em forma de canja
Ah!!!
É esse o meu troco
por anos de choco..."

— "... me acariciaram
me aliciaram
me acostumaram
...
nós, gatos, já nascemos pobres
porém, já nascemos livres..."

É também interessante analisar o jogo de palavras de que se utiliza o autor na versão moderna, para abordar problemas sócio-econômicos. O termo "cão" tem conotações diversas: cão (cachorro); um dia de cão (dia ruim); cada vez mais cão (cada vez mais miserável).

— Quanto ao **enredo**, a versão de Chico Buarque difere das demais em todos os aspectos concernentes à classificação e localização. Seu enredo é episódico; o tempo, indeterminado e ocorre em uma cidade.

Sua organização é simples e compreensível.

— Quanto ao **tempo da narrativa**, em contraposição às outras versões analisadas, a versão nº 5 usa o tempo psicológico.

— Quanto às **personagens**, embora não use palavras como "ladrão" ou "bandido", Chico Buarque, de uma forma indireta, co-

loca o ser humano na posição de explorador e desonesto, ou seja, de ladrão. Isto está consubstanciado na "A Pousada do Bom Barão".

— Não tem foco narrativo, nem recursos narrativos, conforme descrito nos itens 2.6 e 2.7.

NOTAS

- 1 — BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 3.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980. p. 13.
- 2 — Tamanho convencional: 22 x 16 cm ou aproximado.
- 3 — Diagramação excelente — mesmo tendo-se em mente que a diagramação não é apenas a relação entre texto e ilustração, esta foi classificada como excelente, quando mantava constante equilíbrio entre quantidade de ilustrações e texto.
- 4 — Op. cit., p. 76.
- 5 — Enredo orgânico ou fechado — há um único fio de interesse, uma articulação contínua.
- 6 — Enredo episódico ou aberto — há uma série de fatos isolados.
- 7 — Tempo indeterminado — independente do uso do verbo no presente, o que é uma decorrência de a obra ser uma representação.
- 8 — Tipo — o velho abandonado (versões nºs 1 a 4) e o indivíduo explorado (versão nº 5).
- 9 — Caracterização direta — o narrador apresenta as personagens.
- 10 — Personagem plana — personagem previsível.